

Galvêas explica inflação hoje ao Clube de Paris

William Waack

Paris — Explicar a inflação aos principais países credores do Brasil é o principal problema do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, durante a reunião do Clube de Paris, que começa hoje. O Ministro acha que os governos credores concordarão em renegociar os 2 bilhões 300 milhões de dólares, que o Brasil deve a agências oficiais até o fim de 1984, nas bases propostas pelo País ao Clube, há três meses.

Um sinal positivo, na opinião das autoridades econômicas brasileiras, é o fato de o Clube ter concordado em se reunir antes de saber oficialmente quais serão os resultados do encontro de hoje do board do FMI em Washington. Normalmente, os membros do clube dos credores de Paris costumam esperar um sinal verde do FMI.

Muita compreensão

— Estamos interessados em resolver esse assunto o mais depressa possível, sem alarde, sem emoções, considerando a questão apenas do ponto de vista técnico — disse um integrante da delegação alemã, uma das mais interessadas em que o Brasil reassuma o pagamento de suas dívidas oficiais, suspensas desde que entrou com o pedido no secretariado do Clube.

— Acho que eles não colocarão muitos problemas para negociar dentro das bases que propusemos — disse ontem o Ministro da Fazenda a um grupo de jornalistas brasileiros com o qual se encontrou pela manhã na sede do Banco do Brasil.

O Brasil está pedindo ao Clube condições especialmente suaves quanto ao período de pagamento e prazos de carência: nove e cinco anos, respectivamente, enquanto os países credores preferem negociar em bases mais curtas. “Pelo menos de nossa parte há muita compreensão para os problemas econômicos do Brasil e, por isso, não há grandes empecilhos em concor-

dar com esses prazos, ainda que não se adaptem às normas habituais do Clube”, disse o mesmo integrante da delegação alemã.

Argumentos conhecidos

A exposição que o Ministro da Fazenda pretende fazer hoje cedo ao Clube, logo no início da reunião, contém todos os já conhecidos argumentos do Governo brasileiro para explicar a crise. O país foi vítima de duas crises mundiais do petróleo, foi vítima de fatores externos e, no momento, não poupa esforços para implementar o programa de ajuste de sua economia, negociado em acordo com os bancos e o FMI.

As tarefas principais, no momento, segundo Galvêas, são reduzir a inflação, cortar o déficit público e desindexar a economia. O Decreto 2065 já constitui a última etapa nesse caminho, para o combate à inflação, que se tornou ainda mais difícil diante de quatro fatores dos quais o Brasil tornou-se de novo uma vítima: pressões originadas dos municípios e Estados, fatores climáticos (que fizeram os preços agrícolas explodir), retirada de subsídios e a maxidesvalorização do cruzeiro em fevereiro.

Galvêas pretende chamar a atenção dos credores para os passos futuros do Governo brasileiro, em especial para a rigorosa aplicação do programa de ajuste da economia. O Ministro não fará, contudo, qualquer previsão quanto à inflação:

— O FMI desistiu de colocar metas para a inflação na nossa última carta de intenções. Não estamos obrigados a chegar a um determinado número. Mas a inflação de novembro será menor que a de outubro, e acho que vai ficar em torno de uns 8,5% — disse Galvêas.

A reunião do Clube está prevista para durar apenas até amanhã à tarde, quando os entendimentos serão formalizados num memorando final.